

Ata da primeira reunião plenária da Comissão para definição da política de ensino-aprendizagem e pesquisa da Língua Portuguesa no Brasil e de sua internacionalização.

No dia 17 de junho de 2004, realizou-se, em Brasília, na sede do MEC, a primeira reunião da Comissão responsável pela definição da política de ensino-aprendizagem e pesquisa da Língua Portuguesa no Brasil e de sua Internacionalização. Participaram da reunião os professores convidados a integrar a Comissão, Carlos Alberto Faracco (UFPR), Dinah Maria Isensee Callou (UFRJ), Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi (Unicamp), José Carlos Santos Azeredo (UERJ), José Luiz Fiorin (USP), Luiz Antonio Marcuschi (UFPE), Stella Maris Bortoni De Figueiredo Ricardo (UNB) e Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), as assessoras de apoio da Secretaria de Educação Superior - Sesu, Eliane Cristina Ribeiro Oliveira e Maria do Socorro Mendes Gomes, sob a coordenação da professora Renata Gérard Bondim (UFRJ), assessora do Secretário da Educação Superior, professor Nelson Maculan. Às 10:30, a reunião foi aberta pelo Diretor do Departamento de Políticas da Educação Superior, professor Godofredo de Oliveira Neto, que, em nome do Ministro Tarso Genro, agradeceu aos professores presentes por terem aceitado o convite para integrar a Comissão responsável pela definição da política de ensino-aprendizagem e pesquisa da Língua Portuguesa no Brasil e de sua internacionalização, e justificou a ausência dos professores Ataliba Teixeira de Castilho (Unicamp), Carlos Eduardo Falcão Uchoa (UFF), Evanildo Bechara (ABL), Ingedore G. Villaça Koch (Unicamp) e Rosa Virgínia Barreto Mattos e Silva (UFBA), também convidados a integrar a Comissão, impedidos de comparecer em virtude de obstáculos de última hora. Em seguida, o professor Godofredo dá conhecimento a todos de que o Chefe de Gabinete do Ministério da Educação, professor Ronaldo Teixeira da Silva e o Secretário da Educação Superior, professor Nelson Maculan, tão logo se liberem de compromissos inadiáveis da agenda ministerial, virão ter com a Comissão, para confirmarem e assegurarem o interesse e empenho do Ministro na realização das ações que a Comissão julgar necessárias para a consecução de uma política de ensino-aprendizagem da língua portuguesa que vise ao domínio da língua portuguesa em toda sua amplitude e diversidade como meio de libertação individual e social bem como de integração social. Em seguida às várias outras considerações feitas pelo professor Godofredo sobre a importância, necessidade e urgência da implementação de medidas da ordem de ensino, pesquisa, normas gramaticais, formação de professores e internacionalização da língua portuguesa, a professora Renata Gérard Bondim apresentou a seguinte sugestão de pauta para o dia de trabalho: de 11:00 às 13:30, debate livre entre os professores da Comissão sobre o tema da reunião – formulação de diretrizes de ensino, pesquisa e intercâmbio da língua Portuguesa no Brasil e no mundo; relatos de experiências de ensino, pesquisa e extensão; sugestões de propostas de ações para a formulação das diretrizes; de 13:30 às 14:30, intervalo para almoço; de 14:30 às 16:30, sistematização das exposições e formulação de propostas; de 16:30 às 17:30, discussão e deliberação das propostas de ação e de continuidade dos trabalhos da Comissão; às 17:30, encerramento da reunião com a presença dos professores Godofredo de Oliveira Neto, Ronaldo Teixeira da Silva e Nelson Maculan. Aceita a sugestão de pauta, os professores expuseram suas idéias, propostas e experiências a respeito da temática. Ainda durante a sessão da manhã tanto o professor Ronaldo Teixeira da Silva quanto o professor Nelson Maculan estiveram presentes à reunião. O professor Ronaldo fez questão de registrar a emoção daquele momento, não só por estar em presença de alguns dos principais mestres em quem se nutriu durante o período em que lecionou e produziu sua dissertação de mestrado como também

por estar realizando um desejo antigo de poder contribuir politicamente para o aprimoramento do ensino de língua portuguesa no Brasil juntamente com os mais qualificados especialistas do país. O professor Nelson Maculan congratulou-se com os presentes, enfatizou a importância do evento e fez um breve relato das lutas e empenhos que a Sesu vem realizando no sentido de garantir as condições para o desenvolvimento de ações para a melhoria da Educação Superior no país. Ao longo do dia, os debates prosseguiram em tom de conversação dinâmica e de rica troca de idéias, e, como resultado preliminar desta primeira reunião, a Comissão optou por fazer algumas recomendações ao Mec, com vistas a posterior definição de cronograma para planejamento das ações e providências a serem tomadas pelos membros da Comissão e pela Secretaria de Educação Superior do Mec, recomendações essas que passam a ser relatadas a seguir, de forma concisa, uma vez que cada um dos tópicos elencados será objeto de desenvolvimento em texto a ser produzido por membros da Comissão.

A Comissão, considerando que a promoção da língua portuguesa e de todo o múltiplo patrimônio lingüístico do país é uma questão do Estado Brasileiro e de sua Soberania Nacional; que a democratização do acesso da população ao processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para o efetivo desempenho das práticas sociais da escrita e da leitura, bem como aos materiais de língua escrita, é urgente e que a língua é uma prática inserida em contexto histórico-social e cultural e a escola uma instituição que deve estar face à realidade com que se defronta ao entrar em contato com alunos reais (e não imaginados pedagogicamente), vem recomendar à Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação o fomento e apoio à realização de ações nos seguintes âmbitos:

1. do ensino

- 1.1 projetos de curto prazo que visem à melhoria do ensino-aprendizagem de leitura e escrita em língua portuguesa realizado pelo sistema público de educação nas últimas cinco décadas;
- 1.2 projetos de médio e longo prazo que visem a um futuro ensino-aprendizagem de leitura e escrita em língua portuguesa que responda às exigências para uma real inclusão do cidadão na sociedade;
- 1.3 refinamento dos sistemas de avaliação do ensino-aprendizagem de língua portuguesa realizados pelo MEC no que respeita aos descritores e elaboração de testes e enunciados;
- 1.4 revisão e efetiva implementação das ações previstas nos planos curriculares nacionais na área de língua portuguesa, sob pena de ser enfatizado um ensino gramatiquero sem resultado, em lugar de um ensino centrado no domínio das práticas de língua oral e escrita.

2. da formação de professores: inicial e continuada

- 2.1 projetos que tenham na pesquisa o princípio, o método e o fim com o objetivo da formação de nova mentalidade lingüística;
- 2.2 adequação dos instrumentos pedagógicos e da metodologia para o ensino da língua portuguesa ajustando-a à realidade lingüística e social do Brasil;
- 2.3 formação lingüística consistente e adequada em todos os níveis de formação (alfabetização, ensino fundamental, médio, graduação e cursos de metodologia para o ensino de português das faculdades de educação)

- 2.4 recolocação da formação pedagógica para o ensino do português nas faculdades de Letras
3. da produção de material didático
 - 3.1 incorporação de novos materiais e de novas tecnologias;
 - 3.2 descentralização da produção objetivando a expressão de experiências regionalizadas;
 - 3.3 pesquisa para produção de materiais que estejam em harmonia com a realidade sociolingüística dos alunos;
4. da pesquisa
 - 4.1 projetos que fundamentem a perspectiva teórica de alargamento da concepção de escrita condizente com o mundo contemporâneo e que redimensionem as diferenças contemporâneas entre o mundo da oralidade e o mundo da escrita;
 - 4.2 elaboração de um *corpus* de referência, com dados da variação diatópica e social;
 - 4.3 projetos que estudem as variantes dos falantes não-escolarizados, incluindo-se outras formas de escrita presentes entre os segmentos segregados da população, com o objetivo de serem a base do processo de alfabetização e letramento dessas comunidades;
 - 4.4 Projetos que estudem métodos pedagógicos para o ensino da língua portuguesa e que contribuam para a atualização de nossas referências normativas, em especial de nossas gramáticas, de modo a valorizar a norma padrão real do país;
5. da internacionalização do português do Brasil
 - 5.1 políticas de leitorado, publicação de periódicos sobre a língua portuguesa do Brasil, tradução de textos literários brasileiros para outras línguas;
 - 5.2 políticas que priorizem o intercâmbio lingüístico e cultural com os países da América Latina e com países de África, particularmente com os países lusófonos;
 - 5.3 produção de ações culturais que promovam e dêem visibilidade á identidade e representação do Brasil lingüístico.
6. da promoção do Brasil lingüístico
 - 6.1 inclusão de todas as variedades do português praticadas no Brasil, das variantes remanescentes de línguas africanas, bem como das demais línguas maternas do Brasil
 - indígenas e línguas de imigração;
 - 6.2 ação lingüística nos meios de comunicação de massas;
 - 6.3 ações culturais contínuas na rede de ensino, nos meios de comunicação, nos espaços institucionais que criem ambiente para a mudança da ideologia de que o brasileiro não sabe a sua língua;
 - 6.4 projetos de promoção e visibilidade do Brasil lingüístico no Brasil e no exterior, por meio da criação e sustentação de convênios, projetos conjuntos e intercâmbio de acontecimentos culturais;
7. da política do Mec

- 7.1 articulação com as demais Secretarias de Educação do Mec, com vistas ao alcance das ações em todos os níveis, modalidades e segmentos pertinentes ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa;
- 7.2 interação com as instâncias estaduais e municipais responsáveis pelo provento do magistério, visando a uma imediata valorização salarial dos professores;
- 7.3 investimento imediato em programas de formação inicial e continuada;
- 7.4 equipamento das escolas com bibliotecas, laboratórios de pesquisas audiovisuais, novas tecnologias, com o objetivo de manter o aluno em estreita e contínua convivência com grande quantidade e variedade de materiais de linguagem;

Projetos propostos:

1. Portal do Brasil lingüístico, *Brasil, fala!*

Portal a ser criado com recursos da Sesu/Mec, cujo conteúdo consistirá de acervo já existentes na universidades e institutos de pesquisa, entre outros órgãos, de estudos, teses, dissertações sobre as línguas maternas do Brasil, bem como sua literatura, com o objetivo de se constituir em referência para pesquisas e ações político-lingüístico-educacionais. Além desse acervo, o Portal *Brasil, fala!* deve conter *links* para Instituições e outros *sites* que produzam e desenvolvam produtos lingüísticos e literários afins com os do Portal. Para tanto, faz-se necessário que a Comissão indique três professores, integrantes ou não da Comissão para a elaboração, juntamente com a assessoria da Sesu/Mec, do projeto preliminar a ser encaminhado à Sesu;

2. Documentário em forma de DVD sobre o Brasil lingüístico-cultural, *Brasil, mostra tua cara lingüística!*

Documentário a ser criado com recursos do Mec com o objetivo de dar visibilidade à real identidade lingüística do Brasil, promovendo sua representação lingüística por meio do reconhecimento do caráter multilingüe do país, da não aceitação de preconceitos lingüísticos, e da afirmação dos direitos lingüísticos do cidadão. Para tanto, sugere-se que a Comissão indique três professores, integrantes ou não da Comissão para a elaboração, juntamente com a assessoria da Sesu/Mec, de projeto preliminar a ser encaminhado ao Mec;

3. Mapeamento da realidade lingüística do Brasil

Projeto a ser criado com recursos do Mec/Sesu/Capes direcionado à descrição do português brasileiro, com apoio específico ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil já em andamento, e à descrição das línguas indígenas, das línguas de migração e dos vestígios de línguas africanas, buscando envolver universidades de várias regiões do país e os Programas de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. Para tanto, sugere-se que a Comissão indique três professores, integrantes ou não da Comissão para a elaboração, juntamente com a assessoria da Sesu/Mec, de projeto preliminar a ser encaminhado ao Mec;

4. Projeto de pesquisa *A língua portuguesa na sala de aula do ensino fundamental.*

Projeto a ser criado em parceria com Mec/Capes/Secretaria Municipal de Educação/Secretaria Estadual de Educação/Capes/IFEs, com o objetivo de fazer o professor

do ensino fundamental ser o pesquisador da modalidade de língua portuguesa usada pelos alunos, visando a, por meio da observação das diferenças e semelhanças entre os vários socioletos e registros, propiciar as condições para a inserção da modalidade escrita sem discriminação dos usos da modalidade oral reconhecidos no processo de pesquisa-ensino-aprendizagem. Não se trata somente de formação, trata-se de interferir no mundo do professor, de questionar a crença sobre o que merece ser ensinado e aprendido. Produzir material didático com base na linguagem que os alunos utilizam, através de pesquisa contínua. As Secretarias de Educação liberariam os professores para cursarem Especialização em pesquisa em língua portuguesa nas universidades locais/regionais, a Capes concederia bolsa de especialização aos professores municipais e estaduais e o Mec garantiria nas Escolas as condições necessárias para a pesquisa e elaboração de material didático resultante da pesquisa. Para tanto, sugere-se que a Comissão indique três professores, integrantes ou não da Comissão para a elaboração, juntamente com a assessoria da Sesu/Mec, de projeto preliminar a ser encaminhado ao Mec.

Brasília, 17 de junho de 2004

Departamento de Políticas da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior